

## **Perfil clínico e epidemiológico da Paracoccidioidomicose em Rondônia, 1997 a 2015.**

**Sônia M. D. Lima<sup>2,3</sup>, Lucas N. F. Lima<sup>2</sup>, Soraya C. Beleza<sup>1</sup>, Elton B. A. Souza<sup>2</sup>,  
Gustav Guimarães<sup>2,4</sup>, Luciano T. A. Cintra<sup>4</sup>, Sergio A. Basano<sup>1,2</sup>, Rui R.  
Durlacher<sup>1,2,4</sup>**

<sup>1</sup> Centro de Medicina Tropical de Rondônia – CEMETRON, Av. Guaporé, 415 – Lagoa, Porto Velho/RO, 76812-303. <sup>2</sup> Faculdade São Lucas, Rua Alexandre Guimarães, 1927 – Areal, Porto Velho, RO, 76805-846. <sup>3</sup> Agência de Vigilância em Saúde do Estado de Rondônia – AGEVISA, Av. Nações Unidas, km 1, Porto Velho/RO, 76804-110. <sup>4</sup> Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA/UNESP-Rua José Bonifácio 1193, Araçatuba/SP, 16015/050.

A Paracoccidioidomicose (PCM) é a micose sistêmica mais importante do Brasil. O objetivo deste trabalho foi conhecer o perfil clínico e epidemiológico da PCM em Rondônia. Foram analisadas 2631 fichas de notificação de pacientes com diagnóstico de PCM entre 1997 e 2015. A coleta das informações foi realizada em ficha padronizada. Os dados foram organizados e digitados no Epi Info versão 3.51 e analisados no aplicativo Tabwin e Excel 2007. A distribuição da incidência mostrou concentração dos casos na região centro-sul do estado (78% dos casos), 75% dos casos relataram ocupação rural. A frequência foi pequena em menores de 14 anos (2,6%) e 89% eram do sexo masculino, sendo a faixa etária mais acometida adultos com idade média de 47 anos (intervalo de 4 a 80 anos). A forma crônica foi encontrada em 93,7% dos casos, tendo sido os sítios principais de acometimento 86% pulmões, 52% cavidade oral, 23% ganglionar e 4% cutânea. O diagnóstico foi confirmado por exame micológico direto em 36% dos casos, clínico epidemiológico em 54%, histopatológico em 5% e cultura em 2%. Com relação ao tratamento, mais de 90% utilizaram Itraconazol. O coeficiente geral de mortalidade por PCM no período foi de 6,5. A incidência da PCM em Rondônia aumentou nos dezenove anos analisados, caracterizando Rondônia como uma região endêmica do agravo no Brasil, e reforçando a necessidade de vigilância. A PCM foi mais prevalente nos homens em idade produtiva, trabalhadores rurais da região centro-sul do estado. A aquisição e distribuição do medicamento para tratamento pelo estado tem sido um fator importante no manejo terapêutico adequado dos pacientes. Há necessidade de capacitação continuada dos profissionais de saúde no diagnóstico clínico, laboratorial, tratamento, vigilância epidemiológica e ações de educação e saúde, para que continue ocorrendo de maneira adequada e oportuna promoção, prevenção e assistência ao agravo.

Palavras chave: Paracoccidioidomicose, Epidemiologia, Rondônia